



Desinformação sobre bairros e comunidades

Miniguia para a conhecer
e contrariar



1

DESINFORMAÇÃO

PORQUE É QUE HÁ TANTA INFORMAÇÃO
NEGATIVA SOBRE O MEU BAIRRO OU A MINHA
COMUNIDADE?

2

CONTRANARRATIVAS

COMO POSSO CONTRIBUIR
PARA A MUDANÇA?

3

INTERNET E AS REDES SOCIAIS

COMO NAVEGO EM SEGURANÇA?
COMO POSSO INFORMAR-ME BEM?

4

QUEM FEZ ESTE GUIA?

O que é a desinformação?



A desinformação é um termo usado para descrever, na verdade, um estado de desordem da informação que pode levar as pessoas a terem ideias erradas sobre a nossa comunidade.

Podem ser informações erradas disseminadas com más intenções ou informações que têm um fundo verdadeiro, mas que são apropriadas de forma errada. Circulam na Internet, em websites pouco fiáveis ou nas redes sociais, como o WhatsApp, o Tiktok, o Facebook, o Instagram, o YouTube, entre outras.

Às vezes, as próprias pessoas que nos rodeiam têm ideias erradas sobre nós e espalham essas informações.

Porque é que há tanta informação negativa sobre o meu bairro ou comunidade?

**Há histórias sobre bairros
e comunidades contadas vezes
sem conta até se tornarem
inquestionáveis.**

Mesmo que raramente sejam contadas por quem lá vive.
Mesmo que não sejam verdadeiras.

**Podem enfrentar problemas, como
crime, adições ou pobreza, mas
também terem muitas histórias
positivas.**

Mas, por vezes, os casos negativos são generalizados e as pessoas
só têm conhecimento do que corre mal e não do que corre bem.

**Assim nascem os preconceitos
associados a um bairro ou a uma comunidade.**

Porque é que há tanta informação negativa sobre o meu bairro ou comunidade?

Por exemplo, quando alguém diz que é de etnia cigana há quem pense automaticamente que comete crimes ou não quer trabalhar.

Quando alguém diz que mora num determinado bairro, há quem a rotule a partir da ideia que tem desse lugar.

Isso deve-se, muitas vezes, ao pouco conhecimento que têm dessa etnia ou do bairro, à crença na informação que circula na Internet ou ao que foram ouvindo ao longo da vida, sem nunca questionar.

**A desinformação
leva a más decisões em todas as esferas da vida.**

O que são contranarrativas?



Uma contranarrativa é uma forma de comunicação, que deve ser usada para questionar e contrariar narrativas dominantes que não são exatas, discursos de ódio ou estereótipos.

Podem ser muito eficazes porque combatem os problemas que levam à desinformação, como o desconhecimento, informações falsas e generalizações negativas, contribuindo para a diminuição do estigma e para a alteração da ideia generalizada e pouco informada sobre um bairro ou comunidade.

As contranarrativas mostram que há muito mais para contar.

Como posso contribuir para a mudança?



Começar por dentro

Às vezes não é apenas o mundo lá fora que tem preconceitos sobre um bairro. Essas ideias também acabam por ser interiorizadas por quem lá vive, influenciando a forma como os residentes dialogam com “o exterior”. Conversar abertamente no bairro e na comunidade é o primeiro passo.

Explicar e desconstruir mitos

No contexto de um bairro, por exemplo, é usual culpar os moradores por problemas estruturais de que não têm responsabilidade. Em casos negativos que envolvem pessoas de etnia cigana, é usual generalizar sem sustentação. Em ambos, é preciso explicar, dar a conhecer e contar todos os lados da história.

As contranarrativas preenchem o vazio de conhecimento que leva à desinformação.

Como posso contribuir para a mudança?



Promover o contacto

Trazer as pessoas de fora ao bairro ou ao seio de uma comunidade pode fazer toda a diferença na mudança de perceções. Seja pela divulgação de espaços, eventos, projetos que acontecem no bairro seja pela valorização no interior e para o exterior das coisas boas de uma comunidade.

Contar as histórias e perspetivas de vida

A empatia nasce quando as pessoas conseguem colocar-se no lugar de outras e perceber as suas motivações, perspetivas e desafios. Por isso, partilhar histórias pessoais de resiliência, receios, desafios ou diferentes formas de estar na vida, que derivam de variadas heranças culturais, promove o respeito mútuo e a compreensão.

**A felicidade, tal como a vida, não significa
o mesmo para todas as pessoas.**

Como navego em segurança?

3

Tal como há cuidados a ter no mundo real (como atravessar uma estrada) também é preciso navegar em segurança no mundo online.

- Aceder apenas a websites que comecem por https:// (são os mais seguros)
- Não confiar em e-mails ou mensagens de utilizadores desconhecidos que prometem algo; muitas vezes, pretendem apenas aceder a dados pessoais. Nunca clicar num link de um e-mail ou mensagem de desconhecidos e verificar se o endereço está correto (por exemplo, publico.pl em vez de publico.pt).
- Manter o navegador atualizado e não aceitar todos os cookies de terceiros.
- Desativar a personalização de anúncios nas definições do navegador.
- No caso de crianças, é ainda mais relevante perceber o que faz e com quem conversa na Web.

**No mundo virtual, nem sempre o que está à
nossa frente é “real”.**

Como posso informar-me bem?



Uma informação pode ter sido enviada por um(a) amigo(a), mas isso não significa que é verdadeira.

- “Isto é verdadeiro?” é a primeira pergunta a fazer quando uma informação vem de fontes desconhecidas, tem títulos muito emocionais ou é muito polémica.
- Decifrar uma informação inclui comparar várias fontes, perceber que factos a sustentam ou identificar a sua origem.
- Nas redes sociais, há uma grande probabilidade de uma informação que não parece fidedigna não ser, de facto, fidedigna. Utilizá-las como única fonte de informação é aceder a um mundo pautado pela desinformação.
- Preferir informações provenientes de órgãos de comunicação social, garantia de que os conteúdos são rigorosos e verdadeiros.

Não se pode acreditar numa informação apenas por existir.

Quem fez este guia?



Este guia nasceu a partir de workshops realizados no Bairro do Armador, em Marvila, e no Bairro da Boavista, em Benfica.

Os conteúdos foram desenvolvidos de forma colaborativa com os participantes, privilegiando as suas perspetivas, enquanto vozes destes bairros e comunidades.

Ficha técnica

Workshops e edição do guia: Dora Santos Silva (NOVA FCSH)

Participantes e co-autores (primeiros nomes): Ana, Carina, Isabel, Maria Augusta, Patrícia, Pedro, Susana e Teresa (Marvila); Ângela, Dália, Débora, Ezequiel, Maurício, Marta, Messias e Soraia (Benfica).

Gestora de projeto da IPSS O Companheiro: Helena Baron

Gestor do projeto na Associação Fazer por Marvila: Luís Castro



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa



OBI.MEDIA
OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO NOS MEDIA

